

RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/ENSINO POLITÉCNICO/POLÍTICA GOVERNAMENTAL

Ações de protesto contra a integração no Politécnico prosseguem em Coimbra

ESTUDANTES DO ISEC OCUPAM GOVERNO CIVIL

Cerca de 600 estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) ocuparam ontem pacificamente as instalações do Governo Civil da cidade, protestando contra a sua integração no ensino Politécnico.

Os alunos do ISEC invadiram as instalações do Governo Civil por volta de uma hora da tarde, obrigando à paralisação dos serviços, tendo o presidente da Associação de Estudantes esclarecido, na ocasião, que a ocupação se destinava a protestar contra a integração do Instituto no Politécnico.

A Polícia de Segurança Pública (PSP) enviou para o local vinte elementos que, embora se mantivessem no exterior do edifício, conseguiram dispersar os estudantes com o lançamento de granadas de gás lacrimogénico.

Enquanto abandonavam o edifício, as autoridades da intervenção da polícia, os estudantes gritavam: «Democracia, democracia, democracia!».

De referir que, enquanto a quase totalidade dos alunos do ISEC invadiam as instalações do Governo Civil, o governador Carlos Loureiro encontrava-se no exterior, a acompanhar uma visita do secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freixo, a várias estruturas da Saúde da cidade.

Até ao fim da manhã e princípio da tarde, os estudantes não saíram do edifício, onde se encontravam espatifados pelos corredores e pelas salas, sentados no chão.

Entretanto, dez estudantes acabaram por receber tratamento no hospital de Coimbra.

O enfermeiro de serviço nos hospitais da Universidade informou que os tratou e que apresentavam «leves escoriações, para além de se queixarem de fortes dores nos olhos».

O Governador Civil de Coimbra, Carlos Loureiro, afirmou à imprensa que a intervenção policial, recorrendo a gases lacrimogénicos foi decidida pela PSP.

Carlos Loureiro frisou que os acontecimentos de ontem obrigaram a abandonar várias actividades, nomeadamente uma conferência de imprensa com o secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freixo.

Os estudantes do ISEC, concentrados junto ao Governo Civil, di-

seram que pretendiam uma audiência com o ministro da Educação, na presença de jornalistas.

Entretanto, o ministro da Educação, Roberto Carneiro, foi ontem hostilizado por centenas de estudantes de institutos superiores, que o aguardavam à entrada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Durante as quase 3 horas que durou a ocupação, a direcção do ISEC e o governador civil trouxeram algumas mensagens, através de intermediários.

Os estudantes pretendiam transmitir as suas pretensões ao governador civil, mas este disse que só poderia depois de evacuado o edifício.

Perante a recusa dos estudantes, o governador civil enviou uma mensagem escrita em que se lê: «-bem vindos-», afirmando: «-a delicadeza da situação-» e os seus «-sustentados imprevisíveis-».

«-Esta vez não é contra o Estado e contra o regime democrático-», afirmou a Carlos Loureiro.

Os estudantes voltaram a manifestar-se firmes na disposição de continuar no interior do edifício, não só porque queriam falar com o governador civil, mas, sobretudo, com o ministro da Educação - que iria visitar Coimbra - na presença dos jornalistas, disseram os seus representantes.

«Queremos falar com o ministro da Educação na presença dos jornalistas para acabar de vez com as contradições entre aquilo que ele nos diz nas audiências e o que, depois, os seus assessores e directores despaçam», afirmou Jorge Godinho, presidente da Associação de Estudantes do ISEC.

Momentos antes da acção política, o comandante da PSP, Oliveira e Silva, entrou numa das salas onde estava a maior parte dos ocupantes e anunciou que, perante a «insubordinação dos estudantes» a PSP não ficava.

A intervenção da PSP ocorreu imediatamente depois de comunicados enviados, com a entrada

de um agente na mesma sala onde tinha estado Oliveira Silva, disparando uma granada de gás lacrimogénico.

Nos minutos que antecederam a intervenção, os estudantes uniram-se uma vez mais ao brado dado e entoaram o grito académico da Universidade de Coimbra.

Reunião com o ministro não resolveu nada

O governador civil assegurou, entretanto, que havia recomendado à PSP a «menor agressividade possível» no uso do gás lacrimogénico.

O comandante da PSP, Oliveira e Silva, disse, por seu turno, que a utilização do gás «foi a melhor forma de evacuar os estudantes sem que ocorressem actos de violência».

Segundo afirmou o governador civil, verificaram-se alguns estragos no edifício mas «coisa de pouca monta».

Roberto Carneiro, que era acompanhado pelo reitor, Rui Azeiteiro, e por dirigentes da Associação Aca-

démica de Coimbra, passou entre duas alas de estudantes que o assobiaram e insultaram, manifestando-se contra a integração dos Institutos Superiores de Engenharia (ISE's) e da Contabilidade e Administração (ISCA's) no ensino Politécnico.

Já depois de ter sido hostilizado, o ministro reuniu durante cerca de meia hora com representantes das associações de estudantes dos dois institutos, em encontro a que, por decisão da Direcção-Geral da Associação Académica, não assistiram jornalistas, embora os estudantes tivessem anteriormente reivindicado a presença da Comunicação Social.

No final da reunião, o ministro disse que continua aberto ao diálogo, mas que não tentaria recorrer numa «decisão seriamente ponderada».

O presidente da Associação de Estudantes do ISEC, Jorge Godinho, afirmou que, após a reunião com Roberto Carneiro, «disse tudo na mesma», e que os estudantes vão «continuar a lutar» contra a decisão de integração dos institutos no Politécnico.

Conflito-estudantes
Isec